

APOIO MATRICIAL NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL COM FOCO NA ENFERMAGEM

Rita de Cássia Gomes Araujo¹

Rosana Duarte dos Santos²

Keysse Suelen Fidelis de Mesquita³

Tânia Maria Alves Bento⁴

Lucas Kayzan Barbosa da Silva⁵

Enfermagem



ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

Apoio matricial ou matriciamento é compreendido como um novo modo de produzir saúde em que duas ou mais equipes, num processo de composição compartilhada, usam intervenção pedagógico-terapêutica. Trata-se de uma revisão integrativa que teve como objetivo conhecer como acontece o apoio matricial na atenção psicossocial com foco na enfermagem. A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, nas seguintes bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e Base de dados de Enfermagem (BDENF). Foram incluídos quatro artigos, oriundos de estudos realizados no Brasil nos últimos cinco anos. Os resultados indicaram que as ações de apoio matricial configuram-se também como possibilidade de sensibilizar os profissionais a atuarem de maneira conjunta e integrada. Entretanto há resistência por parte dos profissionais na adoção dessa metodologia de trabalho. Concluindo, pode-se notar a necessidade de incremento das pesquisas relacionadas ao tema proposto, pois é visto nos resultados que as experiências das equipes matriciais de saúde mental estão em processo de formação e o desenvolvimento de suas atividades em construção.

PALAVRAS-CHAVES

Atenção primária. Saúde mental. Serviços de saúde. Assistência de enfermagem.

ABSTRACT

Matrix support or matrixity is understood as a new way of producing health in which two or more teams, in a process of shared composition, use pedagogical-therapeutic intervention. It is an integrative review that aimed to know how the matrix support in psychosocial care with a focus on nursing. The search for articles was carried out in the Virtual Health Library, on the following bases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Online Retrieval System (MEDLINE) and Nursing Database (BDENF). Four articles were included, coming from studies carried out in Brazil in the last five years. The results indicated that the actions of matrix support also constitute a possibility to sensitize the professionals to act together and integrated. However, there is resistance on the part of professionals in the adoption of this methodology. In conclusion, it can be noticed the need to increase the research related to the proposed theme, as it is seen in the results that the experiences of the mental health matrix teams are in the process of training and the development of their activities under construction.

KEYWORDS

Primary Care. Mental Health. Health Services. Nursing Care.

1 INTRODUÇÃO

Ao término do século XX, os serviços de saúde no Brasil subsidiavam dois modelos: um de seguro social previdenciário, afiliados a certas categorias trabalhistas e o outro assistencial para as pessoas sem vínculos trabalhistas formais. Nos anos 1970 houve o surgimento da Reforma Sanitária, com o objetivo de dar condições de saúde a população e apontou para um modelo de proteção social abrangente, justo, igualitário e democrático e serviu de base para a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), constituído em 1988 (DUARTE *et al.*, 2013).

Avelino e outros autores (2014) afirmam que ocorreu o Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental no final dos anos 1970 e na Reforma Psiquiátrica brasileira iniciou-se uma crise no modelo manicomial com forte influência na experiência italiana e mudanças foram realizadas para atender as práticas de cuidado em saúde mental.

A integração das ações a medida do tempo foram sendo inseridas dentro dessa população e com a aprovação da Lei nº 10.216/2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, foi redirecionado o modelo assistencial, migrando esses serviços (BRASIL, 2001).

No Brasil, essa experiência toma corpo por meio dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os quais compõem uma rede de serviços da qual também fazem parte Residências Terapêuticas, Centros de Convivência, Ambulatórios de Saúde Mental e Hos-

pitais Gerais. Dentro dessa rede, essencialmente pública e de base municipal, o CAPS faz o direcionamento local das políticas e programas de saúde mental e tem papel estratégico como articulador dos dispositivos existentes em seu território (BRASIL, 2015).

Nasi e outros autores (2015) dizem que embora tenha valor estratégico para a Reforma Psiquiátrica brasileira, o CAPS não deve ser tido como o único serviço responsável pelo atendimento a pessoas com sofrimento mental. Levando em conta que a Reforma Psiquiátrica almeja um modelo que ofereça atenção e cuidado sem, no entanto, afastar o sujeito de seu espaço social, não apenas os CAPS, mas também os serviços de Atenção Primária se constituem como espaço de intervenção e estratégia significativa para traçar ações focadas no eixo territorial.

Diante do cenário da saúde psiquiátrica e manicomial, movido pela Reforma Psiquiátrica, é possível contemplar resultados nas funções da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), onde as mudanças no atendimento às pessoas que convivem com problemas psíquicos têm ocorrido. Mediante a isto, a Política Nacional de Saúde Mental (PNSM) coloca os CAPS como ponto de referência, responsáveis por assumirem serviços e funções táticas na missão de suceder a assistência dos manicômios, mantendo o indivíduo inserido na sociedade (LIMA *et al.*, 2016).

Uma das principais estratégias desenvolvidas pelos CAPSs para articular a rede de cuidados é a realização do Apoio Matricial (AM) ou Matriciamento, compreendido como um novo modo de produzir saúde em que duas ou mais equipes, num processo de composição compartilhada, usam intervenção pedagógico-terapêutica (HIRDES; SCARPARO, 2015).

O matriciamento funciona como método de organização, apto para propiciar soluções das questões de saúde, uma vez que cria possibilidades de argumentação em relação ao anexo do indivíduo em tormento psíquico na comunidade; ele, diante do seu papel fundamental de resolubilidade tem potencial de contestação, agregação e indicação de diversas formas de prestar uma assistência de saúde sem fugir do que preconiza os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (MARTINS *et al.*, 2013).

Para melhor compreensão, o AM proporciona às equipes de Atenção psicossocial uma assistência específica e diferenciada no objetivo de estender seus serviços e habilitar suas intervenções, sendo capaz de ser executado por multiprofissionais experientes e de áreas distintas (POLUBRIAGINOF; CAMPOS, 2016).

Dentre os profissionais envolvidos, a enfermagem em Saúde Mental ainda se encontra em processo de mudanças nas práticas de cuidado instituída há anos e, portanto, solidificada em saberes específicos de instituições fechadas para uma prática das múltiplas necessidades das pessoas em sofrimento psíquico “em cada momento e em cada contexto”, superando a perspectiva disciplinar de suas ações (CARVALHO *et al.*, 2015).

Por conseguinte, o sistema de saúde-enfermidade-intervenção não é propriedade nem instrumento privativo de qualquer especialidade peculiar, sendo este, pertencente a todo o campo da saúde. Diante disso, o matriciamento torna-se um método de ação interdisciplinar por natureza, com atividades que abrangem troca e elaboração de conhecimento (BRASIL, 2011).

Visto que a necessidade de corresponsabilização no matriciamento em saúde mental se classifica como um dispositivo de colaboração para uma melhor assistência psicossocial e, é de imensa relevância aprofundar-se no conhecimento deste tema, pois se tratando de uma ferramenta multiprofissional, pode-se contar com a participação ativa do profissional enfermeiro.

Com isso o estudo pretendeu responder a pergunta de pesquisa: Como é realizado o apoio as ações matriciais em saúde mental pela equipe multiprofissional? Para responder a questão, teve-se como objetivo conhecer como acontece o apoio matricial na atenção psicossocial com foco na enfermagem.

2 METODOLOGIA

O estudo vigente caracteriza-se como revisão integrativa, método que tem por objetivo reunir e sintetizar resultados de um determinado tema, de forma sistemática e ordenada em seis etapas. Na primeira etapa se definiram os objetivos do estudo, as palavras-chave e a questão norteadora, a segunda é a busca na literatura, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, a terceira consistiu no momento de seleção dos artigos, na quarta é o momento da análise crítica dos estudos incluídos na revisão, na quinta procedeu-se com a interpretação e discussão dos resultados dos trabalhos que trouxeram maior contribuição, a sexta constitui na apresentação, revisão e síntese sobre apoio matricial na atenção psicossocial com foco na enfermagem (SOARES *et al.*, 2014).

Ao definir os objetivos do estudo, as palavras-chave, levantou-se a questão (SOARES *et al.*, 2014) ou hipótese da pesquisa: "Como é realizado o apoio as ações matriciais em saúde mental pela equipe multiprofissional da atenção psicossocial?"

Busca realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema On-line de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem (BDENF) Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: atenção primária, saúde mental, serviços de saúde e assistência de enfermagem. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: produções científicas com textos completos publicados, disponíveis em português, que abordassem o apoio matricial na atenção psicossocial com foco na enfermagem, publicadas nos últimos cinco anos (2013-2017). Como critérios de exclusão: estudos duplicados, do tipo revisão integrativa e que não atendessem à questão do estudo (SOARES *et al.*, 2014).

Momento de seleção dos artigos, onde foi realizada a leitura dos títulos e dos resumos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, foi realizada a construção de um quadro sinóptico formado pelas variáveis: autores, ano de publicação, base de dados, título do estudo, abordagem, tipo de pesquisa e resultados alcançados (SOARES *et al.*, 2014).

Análise crítica dos estudos incluídos na revisão integrativa, os artigos selecionados foram analisados mediante a leitura dos textos na íntegra, buscando-se delimitar as categorias de análise, de modo a responder aos objetivos da pesquisa. A amostra totalizou quatro artigos (SOARES *et al.*, 2014).

Procedeu-se com a interpretação e discussão dos resultados, destacando os trabalhos que trouxeram maior contribuição para responder ao problema de pesquisa (SOARES *et al.*, 2014). Constituindo-se a apresentação, revisão e síntese sobre o apoio matricial na atenção psicossocial com foco na enfermagem (SOARES *et al.*, 2014).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados um total de 206 artigos, desses artigos 26% BEDENF, 66% LILACS e 8% MEDLINE com tema relevante ao objeto de estudo, após a leitura dos títulos foram selecionados 68 artigos para leitura dos resumos, sendo em seguida 26 selecionados para leitura na íntegra. Desses, 6 artigos foram selecionados, pois estes respondiam à questão norteadora, que após serem excluídas as repetições restaram 4 artigos em um total de 2% de aproveitamento (QUADRO 1).

Quadro sinóptico (QUADRO 1) constituído do detalhamento da estratégia de busca das obras selecionadas, trazendo o passo a passo da seleção que os autores fizeram.

Quadro 1 – Fluxo relativo às etapas de seleção dos artigos – 2018

Estratégia de busca	Bases de dados	Total de artigos encontrados	Após leitura		
			Títulos	Resumos	Na íntegra
Atenção Primária a Saúde AND Saúde mental	BDEFN	21	09	04	-
	LILACS	65	27	10	02
	MEDLINE	07	02	02	02
Saúde mental AND Serviços de saúde	BDEFN	18	04	01	-
	LILACS	39	15	05	01
	MEDLINE	04	-	-	-
Assistência de enfermagem AND Saúde mental	BDEFN	16	01	-	-
	LILACS	35	10	05	01
	MEDLINE	07	-	-	-
			Total		06
			Total (sem repetição)		04

Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Os artigos selecionados foram organizados em Quadro para melhor visualização dos dados obtidos na revisão (QUADRO 2). Onde contemplaram-se: o título do artigo, ano de publicação, periódico e base de dados, método aplicado, nível de evidência científica e desfecho.

Quadro 2 – Aspectos relacionados ao apoio as ações matriciais em saúde mental pela equipe multiprofissional

Título do artigo	Ano de publicação	Periódico/base de dados	Método aplicado	Nível de evidência científica	Desfecho (resultado principal relacionado à sua questão de pesquisa)
A perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre o apoio matricial em saúde mental	2015	Revista Ciência e Saúde Coletiva LILACS	Estudo descritivo-analítico	V	O processo de trabalho no AM contempla o atendimento e a intervenção conjunta e dentro desse contexto está o enfermeiro, com o compartilhamento de saberes entre a equipe e o apoiador, na avaliação do caso e na orientação de condutas, ficando o caso sob os cuidados da equipe de referência.
Apoio matricial em saúde mental: fortalecendo a saúde da família na clínica da crise	2013	Revista latino americana de psicopatologia fundamental MEDLINE	Estudo qualitativo exploratório	V	Traz a reflexão sobre a desmistificação de que a pessoa em crise é perigosa e de que a crise é um evento isolado na vida dos sujeitos, trazendo a observação sobre os aspectos fundamentais na organização e concepção do AM, como o papel da Saúde da Família no acolhimento da crise e da redução dos encaminhamentos indiscriminados.
Atenção primária e saúde mental: contribuições e potencialidades do apoio matricial	2016	Revista Mudanças – Psicologia da Saúde LILACS	Estudo qualitativo descritivo	V	A troca de conhecimentos e a possibilidade de uma atuação interdisciplinar é uma das potencialidades no AM. Contribuição para o aperfeiçoamento da abordagem e do acolhimento na saúde mental com a qual o enfermeiro está interligado, focando na assistência integral dos usuários.

Título do artigo	Ano de publicação	Periódico/base de dados	Método aplicado	Nível de evidência científica	Desfecho (resultado principal relacionado à sua questão de pesquisa)
Apoio matricial em saúde mental: percepção de profissionais no território	2013	Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online BDENF	Estudo qualitativo descritivo	V	Falta iniciativa dos profissionais em buscar atualizações, ficando à margem da reforma psiquiátrica, apontando para o não reconhecimento do AM como metodologia de trabalho e assim não acompanhando as mudanças práticas que o movimento traz.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O refinamento da amostra foi de artigos de publicação nacional, sendo os quatro no nível de evidência V. Quanto ao ano de publicação, os artigos são duas publicações em 2013, uma em 2015 e uma em 2016, realizados no Brasil, o que indica poucos trabalhos na literatura brasileira de pesquisas, envolvendo a temática estudada.

O trabalho da enfermagem Psiquiátrica foi marcado pelo modelo biomédico, disciplinador de sujeitos, no qual sua prática era subordinada ao processo médico. Neste contexto, o enfermeiro tem o potencial de ser um importante agente de mudança, porém, estas mudanças serão promovidas na medida em que houver um grau de consciência em relação à sua condição pessoal e ao seu papel de cidadão inserido num sistema político (MAEYAMA, 2017).

Dentro da lógica da reabilitação psicossocial, o enfermeiro torna-se um profissional indispensável na equipe multiprofissional para o tratamento das pessoas em sofrimento psíquico. Nesse contexto, o cuidado é um elemento crucial na transformação do modo de vida e de como reagir ao sofrimento, tanto do doente quanto da família, instruindo-os a viver melhor trabalhando seus sentimentos (DUARTE *et al.*, 2015).

O processo de trabalho no AM contempla o atendimento e a intervenção conjunta, dentro desse contexto está o enfermeiro com o compartilhamento de saberes entre a equipe e o apoiador, na avaliação do caso e na orientação de condutas, ficando o caso sob os cuidados da equipe de referência (HIRDES, 2015).

Hirdes (2015) reitera que os profissionais consideram o AM uma ferramenta importante para o manejo de situações de saúde mental na Atenção Primária à Saúde, visto que o enfermeiro está à frente do serviço. Entretanto há resistência por parte dos apoiadores na adoção dessa metodologia de trabalho. Observa-se que existe uma dificuldade no processo que reside na integração e na retaguarda do serviço especializado, o CAPS. Trazendo a compreensão de que cada apoiador utiliza metodologias e diretrizes de trabalho próprias.

Minozzo e Costa (2013) elucidam a desmistificação de que a pessoa em crise é perigosa e de que a crise é um evento isolado na vida dos pacientes, trazendo a observação sobre os aspectos fundamentais na organização e concepção do AM, como o papel da Saúde da Família no acolhimento da crise e da redução dos encaminhamentos indiscriminados. Sendo necessário que o AM seja colocado em pauta como uma ação importante no processo de cuidado em saúde mental.

As equipes de saúde da família fortalecidas nos atributos da integralidade, longitudinalidade, acesso e coordenação do cuidado não deveriam simplesmente encaminhar os pacientes em crise ou negligenciá-los. Descumprindo sua função na rede de saúde, sabendo que é importante para um paciente e para sua família contar com sua equipe de saúde da família nesses momentos cruciais da vida e é de grande valor para a equipe atender os pacientes na crise, prestando assistência nos diferentes momentos de sua existência (MINOZZO; COSTA, 2013).

A troca de conhecimentos entre os profissionais e a possibilidade de uma atuação interdisciplinar é uma das potencialidades das atividades de AM. Essa propriedade contribui para o aperfeiçoamento da abordagem e do acolhimento na saúde mental com a qual o enfermeiro está interligado, entendendo que a assistência ao paciente deve ser pautada na integralidade da atenção à saúde (TATMATSU; ARAÚJO, 2016).

Tatmatsu e Araújo (2016) mencionam que esse trabalho em equipe pode representar um desafio aos profissionais de saúde, exigindo certa predisposição do paciente, pois é comum o profissional construir identidade e segurança, apegando-se às peculiaridades de seu núcleo de especialidade, o que muitas vezes dificulta a abertura para a interação profissional. Nessa perspectiva, as ações de AM configuram-se, também, como possibilidade de sensibilizar os profissionais a atuarem de maneira conjunta e integrada.

Azevedo, Gondim e Silva (2013) levam a observação à falta de iniciativa dos profissionais em buscar capacitações ou atualizações nas práticas que viabilizem o atendimento do paciente psíquico, ficando à margem da reforma psiquiátrica, apontando para o não reconhecimento do AM como metodologia de trabalho, assim, não acompanhando as mudanças práticas que o movimento traz.

O AM funciona sob a lógica da corresponsabilização e cogestão de todos os atores envolvidos na atenção à saúde, permitindo um trabalho realizado de forma coletiva, sem fragmentação da assistência, bem como torna possível o diálogo entre os diversos profissionais de saúde. Essa corresponsabilização objetiva aumentar a resolutividade, atendendo esse paciente em sua integralidade dentro de sua região, levando à continuidade do cuidado e aumentando o grau de singularização da relação equipe/paciente (AZEVEDO; GONDIM; SILVA 2013),

A proposta de AM necessita ser pactuada como uma ação que requer atuação dos indivíduos envolvidos na atenção à saúde mental, desse modo, estabelecendo para que, sobre o que e como intervir. Por meio de um processo de discussão entre os diferentes grupos de interesse envolvidos no cuidado relacionado à saúde mental, as intervenções de saúde poderão ser qualificadas, contribuindo para a realização de uma clínica ampliada e integral (GARCIA *et al.*, 2017).

4 CONCLUSÃO

Por meio desta revisão integrativa foi possível dar visibilidade à necessidade de incremento das pesquisas relacionadas ao tema proposto, pois é visto nos resultados que as experiências das equipes matriciais de saúde mental estão em processo de formação e o desenvolvimento de suas atividades em construção.

A pesquisa ainda aponta para o não reconhecimento do AM como metodologia de trabalho na maioria dos estudos. Tendo como justificativa a falta de conhecimento da temática por parte dos profissionais e se resumindo à “transferência de responsabilidade”, resultando numa assistência à saúde fragmentada, onde os pacientes são repassados de um serviço ao outro.

Houve dificuldades na busca por trabalhos voltados para enfermagem, a grande maioria tratava do trabalho interdisciplinar. Ficando uma lacuna a ser preenchida sobre a atuação do enfermeiro nesse tipo de apoio específico.

As transformações, ficando a ocorrer não somente na vida das pessoas com transtorno mental, mas também na vida e visões de mundo dos profissionais. O AM em saúde mental demanda da organização de uma rede de pessoas e serviços e implica na construção de um processo de trabalho interdisciplinar/transdisciplinar.

REFERÊNCIAS

AVELINO, D. C. *et al.* Trabalho de enfermagem no centro de atenção psicossocial: estresse e estratégias de coping. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 4, n. 4, p. 718-726, out./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/14163/pdf>. Acesso em: 19 set. 2017.

AZEVEDO, D. M.; GONDIM, M. C. S. M.; SILVA, D. S. Apoio matricial em saúde mental: percepção de profissionais no território. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental**, on-line, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 3311-3322, jan./mar. 2013. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1951/pdf_689. Acesso em 20 maio 2018.

BRASIL. Presidência da república, casa civil, subchefia para assuntos jurídicos. Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2001. Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 2 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da saúde. **Guia prático de matriciamento em saúde mental**, Brasília, 2011, 236p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_matriciamento_saudemental.pdf. Acesso em: 21 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno Humaniza SUS**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental. Brasília, v. 5, 2015. 548p. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_volume_5.pdf. Acesso em: 20 set. 2017.

CARVALHO, M. S. *et al.* O ensino de enfermagem psiquiátrica na Escola Ana Néri, na primeira metade do século XX. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 85-93, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/23546>. Acesso em: 2 out. 2017.

DUARTE, M. L. C. *et al.* O apoio matricial em um caso de dependência química na perspectiva do cuidado integral. **Revista contexto e saúde**, Ijuí, v. 13 n.24/25, p. 58-62, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/2905>. Acesso em: 2 abr. 2018.

DUARTE, M. L. C. *et al.* A experiência do matriciamento a partir de uma disciplina de saúde mental. **Revista Contexto e Saúde**, v. 14, n. 27, p. 70-74, mar. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/2906>. Acesso em: 6 abr. 2018.

GARCIA *et al.* Apoio matricial na atenção à saúde mental em uma regional de saúde, paraná, brasil. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 10, n. 3, p. 423-432, 2017. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5854/3125>. Acesso em: 10 mar. 2018.

HIRDES, A. A perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre o apoio matricial em saúde mental. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 371-382, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n2/1413-8123-csc-20-02-0371.pdf>. Acesso em: 10 maio 2018.

HIRDES, A.; SCARPARO, H. B. K. O labirinto e o minotauro: saúde mental na Atenção Primária à Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 383-393, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n2/1413-8123-csc-20-02-0383.pdf>. Acesso em: 18 maio 2018.

LIMA, M. *et al.* Signos, significados e práticas de manejo da crise em Centros de Atenção Psicossocial. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**, v. 16, n. 41, p. 423-34, abr./jun. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000200011. Acesso em: 2 out. 2017.

MAEYAMA, M. A. *et al.* Entendendo o contexto e o papel da atenção básica na saúde mental. **Revista Inova Saúde, Criciúma**, v. 6, n. 1, jul. 2017. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/view/3170/3332>. Acesso em: 10 mar. 2018.

MARTINS, G. C. *et al.* O estigma da doença mental e as residências terapêuticas no município de Volta Redonda-RJ. **Texto e Contexto: enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 327-334, abr./jun. 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 out. 2017.

MINOZZO, F.; COSTA, I. I. Apoio matricial em saúde mental: fortalecendo a saúde da família na clínica da crise. **Revista Latinoamericana Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 438-450, set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v16n3/a07v16n3.pdf>. Acesso em: 13 maio 2018.

NASI, C. *et al.* O trabalho da equipe orientado pelas motivações dos usuários no capsad: estudo fenomenológico. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental online**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 3239-3248, out./dez. 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/5057/505750948009.pdf>. Acesso em: 13 set. 2017.

POLUBRIAGINOF, C.; CAMPOS, P. F. S. Enfermagem psiquiátrica: análise do Manual Cuidados aos Psicopatas. **Revista de Enfermagem e Referência**, Coimbra, v. serie IV, n. 9, p. 125-132, Abr/Mai/Jun, 2016. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832016000200014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 out. 2017.

SOARES, C. B. *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335-45, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf. Acesso em: 20 out. 2017.

TATMATSU, D. B.; ARAÚJO, A. C. C. Atenção primária e saúde mental: contribuições e potencialidades do apoio matricial. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, v. 24, n. 2, p. 71-79, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MUD/article/view/6720/5542>. Acesso em: 18 maio 2018.

Data do recebimento: 20 de Novembro de 2018

Data da avaliação: 11 de Fevereiro 2019

Data de aceite: 14 de Fevereiro de 2019

1 Graduada do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: ritaifal@hotmail.com.

2 Graduada do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: rosanaduarte_19@hotmail.com.

3 Professora do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: keyssesuelen@gmail.com.

4 Professora do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: alves0816@globo.com.

5 Enfermeiro. E-mail: lucaskayzan@gmail.com.